

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ANA ELISA PAIM DIAS REZENDE

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO SUPORTE NO CURSO DE
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO CAMPUS SERRA DO IFES**

Serra
2023

ANA ELISA PAIM DIAS REZENDE

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO SUPORTE NO CURSO DE
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO CAMPUS SERRA DO IFES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Sistemas de Informação do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Serra, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Kirmse Caldas

Serra
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R467i Rezende, Ana Elisa Paim Dias
2023 Inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino superior : análise do suporte no curso de sistemas de informação do campus Serra do Ifes / Ana Elisa Paim Dias Rezende - 2023.
38 f.; il.; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Wagner Kirmse Caldas.

Monografia (graduação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, 2023

1. Transtorno de espectro autista (TEA). 2. Autismo. 3. Inclusão.
4. Núcleo de apoio às pessoas com necessidades específicas (NAPNE).
I. Caldas, Wagner Kirmse. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 004

Bibliotecário: Valmir Oliveira de Aguiar - CRB6/ES 566

ANA ELISA PAIM DIAS REZENDE

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO SUPORTE NO CURSO DE
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO CAMPUS SERRA DO IFES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das atividades para obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação, do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal do Espírito Santo.

Aprovado em 29 de fevereiro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Kirmse Caldas (Orientador)
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Serra

Prof^ª Dr^ª Emilene Coco dos Santos
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Serra

Prof. MSc. Ronaldo Aparecida Marques
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Serra



Emitido em 29/02/2024

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC Nº 2/2024 - SER-DIREN (11.02.32.09)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/03/2024 16:28)

EMILENE COCO DOS SANTOS

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

SER-NAPNE (11.02.32.09.01)

Matrícula: 1440687

(Assinado digitalmente em 05/03/2024 11:19)

RONALDO APARECIDA MARQUES

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

SER-CGEN (11.02.32.01.08.02)

Matrícula: 2184446

(Assinado digitalmente em 05/03/2024 11:00)

WAGNER KIRMSE CALDAS

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

SER-DIREN (11.02.32.09)

Matrícula: 1369893

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2024**, tipo:
FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC, data de emissão: **05/03/2024** e o código de verificação: **9b839f5e47**

Este trabalho é dedicado ao meu avô, que sempre me incentivou a ser minha melhor versão, sempre me apoiou e acreditou em mim e que sempre será minha maior saudade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que me ajudaram nessa (longa) jornada. A Deus por me dar tantas oportunidades.

Agradeço ao meu avô por ter me ajudado tanto no processo de conseguir uma vaga na federal, embora já não esteja mais aqui, espero que consiga ver que mais uma etapa foi concluída.

Agradeço à minha família que sempre esteve disposta a me ouvir e me ajudar. Me motivar e não me deixar desistir. E por estar comigo durante todo esse processo.

Aos meus amigos por me ajudar a me distrair e me divertir, além de puxar orelha quando necessário. A ajuda de cada um foi essencial para eu me tornar quem sou hoje.

Ao professor Wagner por ter dado apoio desde o primeiro período, até o momento da escrita deste trabalho. Seu apoio foi essencial.

Aos alunos que me ajudaram relatando suas experiências no campus para que esse trabalho pudesse ser feito.

Ao Thiago, por todo amor, parceria e compreensão. Você me motiva cada dia.

E a mim por todo esforço até agora.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com as igualdades”

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio global, afetando a interação social, comunicação e comportamento. A inclusão desses indivíduos no ensino superior requer suporte adequado, destacando a importância do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Este trabalho visa analisar o suporte oferecido pelo curso de sistemas de informação do Campus Serra do IFES aos alunos com TEA, em parceria com o NAPNE, identificando desafios enfrentados e avaliando a eficácia das estratégias de apoio. Foi desenvolvido um questionário em colaboração com o NAPNE para investigar a experiência dos alunos com TEA no ensino superior, sendo os dados analisados para identificar padrões e tendências. Os resultados revelam desafios específicos enfrentados pelos alunos com TEA, como dificuldades em exames e adaptação a mudanças de horário, enquanto indicam uma percepção positiva do suporte oferecido pelo NAPNE. A implementação do NAPNE após a Resolução de Conselho Superior 33/2020 representa um avanço na inclusão de alunos com TEA no campus Serra do IFES, promovendo um ambiente acadêmico mais equitativo e acolhedor ao reconhecer e atender às necessidades específicas desses alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, inclusão, ensino superior, Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas, suporte, desafios.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a global challenge, affecting social interaction, communication, and behavior. The inclusion of these individuals in higher education requires adequate support, highlighting the importance of the Support Center for Individuals with Specific Needs (NAPNE). This study aims to analyze the support provided by the information systems course at the Serra Campus of IFES to students with ASD, in partnership with NAPNE, by identifying challenges faced and evaluating the effectiveness of support strategies. A questionnaire was developed in collaboration with NAPNE to investigate the experience of students with ASD in higher education, with data analyzed to identify patterns and trends. The results reveal specific challenges faced by students with ASD, such as difficulties in exams and adapting to schedule changes, while also indicating a positive perception of the support provided by NAPNE. The implementation of NAPNE after Resolution 33/2020 represents progress in the inclusion of students with ASD at the Serra Campus of IFES, promoting a more equitable and welcoming academic environment by recognizing and addressing the specific needs of these students.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, inclusion, higher education, Support Center for Individuals with Specific Needs, support, challenges.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico demonstrativo sobre o afunilamento das matrículas a cada nível de ensino	13
Figura 2 – Gráfico demonstrativo de prevalência de Autismo em nascimentos do ano de 2004 a 2018	14
Figura 3 – Gráfico demonstrativo sobre o total de matrículas de estudantes da educação especial entre os anos de 2006 e 2019	15
Figura 4 – Gráfico com a quantidade de alunos por idade no campus Serra do Ifes	26
Figura 5 – Gráfico com a quantidade de alunos por ano de ingresso no campus Serra do Ifes	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de trabalhos da revisão de literatura 21

LISTA DE SIGLAS

Ifes	– INSTITUO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
TEA	– Transtorno do Espectro Autista
AEE	– Atendimento Educacional Especializado
NAPNE	– Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos	16
1.2	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	FUNDAMENTOS CONCEITUAIS	18
2.1.1	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	18
2.1.2	Direitos a Educação	18
2.1.2.1	Educação Inclusiva	18
2.1.2.2	AEE - Atendimento Educacional Especializado	19
2.1.3	NAPNE	19
2.2	TRABALHOS CORRELATOS	20
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3.1	QUESTIONÁRIO	24
3.2	COLETA DE DADOS	25
4	ANÁLISE DE DADOS	26
4.1	ANÁLISE DADOS QUANTITATIVOS	26
4.2	ANÁLISE DADOS QUALITATIVOS	28
5	CONCLUSÕES	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	37

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) afeta 1% da população mundial segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (CÉSAR, 2015). No Brasil, a estimativa é de que 2 milhões de pessoas possuam o transtorno (Organização Mundial de Saúde). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (ASSOCIATION, 2014), o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Indivíduos com transtorno do espectro autista frequentemente apresentam outras condições paralelas, sendo elas: epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (NEUROSABER, 2020).

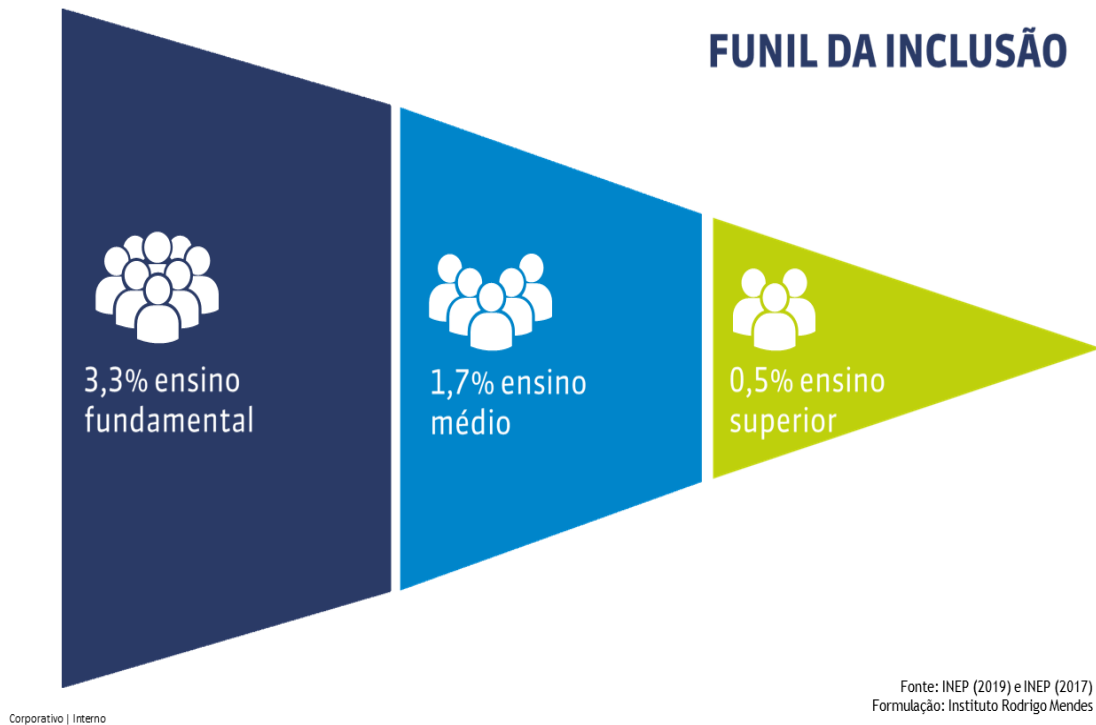
O nível intelectual em indivíduos com TEA é muito variável, podendo diversificar de comprometimento profundo até níveis superiores. A causa do TEA ainda é desconhecida, ainda que a tendência seja considerá-la de múltiplas origens, podendo ser associada aos fatores genéticos, neurológicos e sociais do indivíduo. E quanto ao gênero, o TEA é diagnosticado com maior frequência no sexo masculino.

As principais características são manifestadas antes dos 3 anos de idade (GRUPOCONDUZIR, 2017). É muito importante que os pais observem o comportamento e desenvolvimento da criança, pois, o acompanhamento facilitará o diagnóstico logo na primeira infância.

O nível intelectual em indivíduos com TEA é muito variável, podendo variar de comprometimento profundo até níveis superiores. Embora algumas pessoas com transtorno do espectro autista possam viver de forma independente, outras têm graves incapacidades e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida, o que inclui sua vida acadêmica. As interferências para as pessoas com transtorno do espectro autista precisam ser acompanhadas por ações mais amplas, tornando ambientes físicos, sociais e atitudinais mais acessíveis, inclusivos e de apoio. Portanto é necessário iniciativas dentro das instituições para que este aluno seja amparado de acordo com suas necessidades.

Em 2020 foi lançada uma pesquisa geral brasileira para mapear o perfil sociodemográfico dos estudantes autistas matriculados no ensino superior em 2016, a partir de dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (BERTAGLIA, 2022). A média da idade dos estudantes do ensino superior matriculados em 2016 é de 27,6 anos. Usando apenas dados do Censo, referentes ao ano de 2016, concluiu-se que havia 546 estudantes autistas no ensino superior, sendo 72,3% homens. A alta prevalência masculina valida a quantidade de meninos diagnosticados. Além disso, é notória a constatação que eles acessam mais tardiamente o ensino superior em comparação aos estudantes neurotípicos.

Figura 1 – Gráfico demonstrativo sobre o afunilamento das matrículas a cada nível de ensino



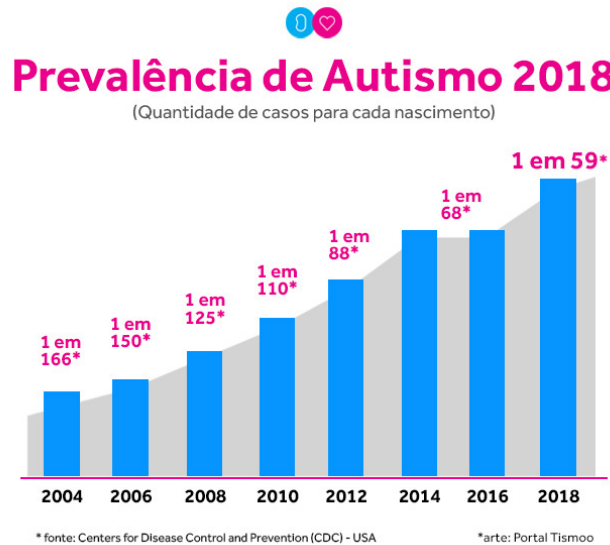
Fonte: Unibanco (2019)

Conforme mostrado na Figura 1, com análise dos dados, é possível observar um afunilamento das matrículas dos estudantes alvo da educação especial. No ensino fundamental 3,3% dos alunos estão matriculados, no ensino médio apenas 1,7% e 0,5% no ensino superior.

Um documento a ser considerado é o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. (ROUSSEFF, 2014). O plano determina metas e estratégias para a política educacional do Brasil até 2024. Sua meta 4 é “universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino”.

É necessário levar em consideração, também, a obrigatoriedade de matrícula durante o ensino fundamental, corroborando com a alta porcentagem de matrícula. E como não há essa obrigatoriedade no ensino médio e ensino superior, vemos essa porcentagem diminuir.

Figura 2 – Gráfico demonstrativo de prevalência de Autismo em nascimentos do ano de 2004 a 2018



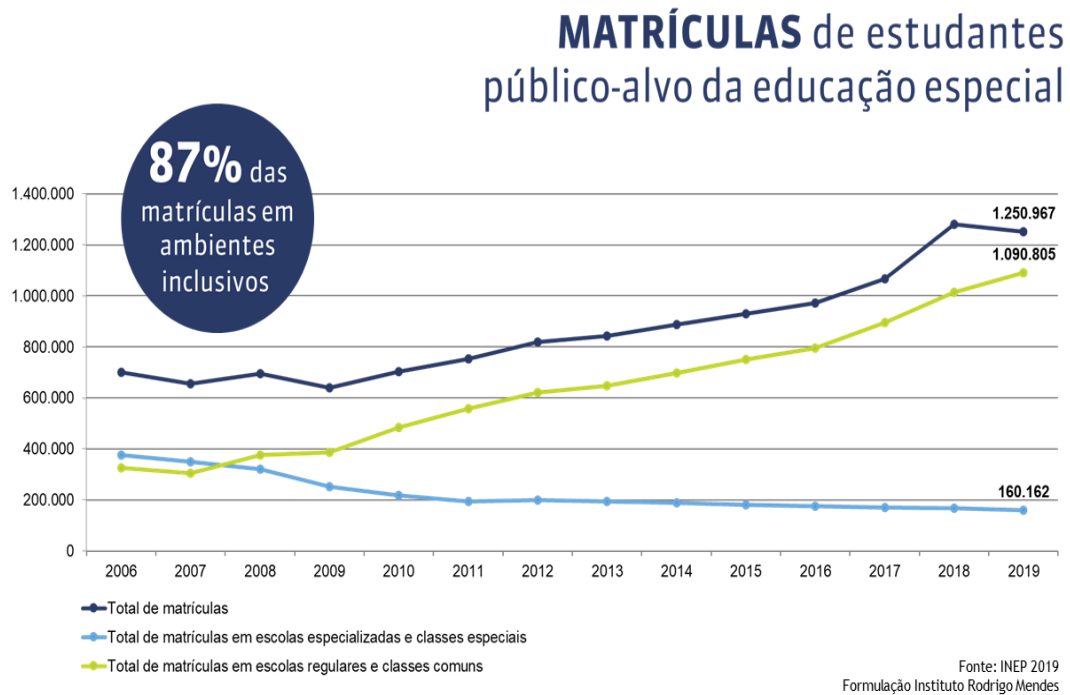
Fonte: Tismoo (2018) CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*) (2018)

Para cada menina diagnosticada com TEA, há quatro meninos, segundo dados de 2020 do CDC *Centers for Disease Control and Prevention* (agência de saúde dos EUA), e conforme visto na Figura 2, no ano de 2018, havia 1 caso de autismo em 59 nascimentos (BAIO, 2018), mostrando como ao longo do tempo este número vem crescendo devido aos diagnósticos.

O estudante com TEA pode apresentar algumas dificuldades e se deparar com desafios práticos ao longo de sua trajetória acadêmica, tais como: organizar e planejar seu tempo, manter a atenção, cumprir com suas obrigações acadêmicas no tempo adequado, entre outros (OLIVATI et al., 2020). Algumas dessas dificuldades e preocupações fazem parte da vida de vários outros estudantes, porém enquanto a maioria consegue se adaptar mais rapidamente às situações e contar com uma rede de apoio (colegas, familiares, professores, dentre outros), o estudante com TEA nem sempre pode dispor desse apoio, além de muitas vezes não deter suporte educacional adequado às suas necessidades.

Embora algumas pessoas no espectro autista possam viver de forma independente, outras têm graves incapacidades e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida, o que inclui sua vida acadêmica. As interferências para as pessoas com transtorno do espectro autista precisam ser acompanhadas por ações mais amplas, tornando ambientes físicos, sociais e atitudinais mais acessíveis, inclusivos e de apoio. Portanto é necessário iniciativas dentro das instituições para que este aluno seja amparado de acordo com suas necessidades. Tais situações podem ocasionar o aumento da ansiedade, baixa autoestima, isolamento social, dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente, levar ao baixo desempenho acadêmico, o que pode acarretar em reprovações sucessivas levando a desistência do curso.

Figura 3 – Gráfico demonstrativo sobre o total de matrículas de estudantes da educação especial entre os anos de 2006 e 2019



Fonte: Unibanco (2019)

Conforme observado na Figura 3, o número de matrículas dos estudantes público alvo da educação especial vêm aumentando com o passar dos anos. Usando apenas dados do Censo, referentes ao ano de 2016, concluiu-se que havia 546 estudantes autistas no ensino superior, sendo 72,3% homens (BERTAGLIA, 2022). É importante levar em consideração que os professores (seja de ensino infantil ou superior) devem estar preparados para receber e atender esse aluno com necessidades específicas. Para isso, entrou em vigência, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (EDUCAÇÃO, 2006), através da Lei Nº 12.796, de 4 de Abril de 2013, a obrigatoriedade de disciplinas específicas sobre populações e atendimentos educativos especiais nos cursos de pedagogia, para que os futuros profissionais da educação tenham conhecimento sobre a política da educação inclusiva e sobre as metodologias a serem aplicadas em sala. Além disso, houve uma atualização na Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (CIVIL, 1996), que dá destaque ao público especial dentro e fora do ambiente de sala de aula, realçando que o profissional que está entrando no mercado tem a necessidade do entendimento básico para lidar com o alunos com necessidades específicas.

É importante que o professor busque formação específica, mas isso não é a realidade na maioria das vezes, fazendo com que a instituição de ensino (seja ela superior ou primária) frequentemente falhe na inclusão destes alunos. Além da precariedade dos materiais e ambientes adaptados, o conhecimento de muitos professores muitas vezes não é dado

como suficiente na aplicação de metodologias específicas para a evolução dos alunos com necessidades especiais. Fazendo com que a taxa de evasão dos alunos aumente, devido ao preconceito social e educacional e às dificuldades para tratar adequadamente os alunos especiais.

Tendo o entendimento que esta condição está muito presente nos indivíduos no espaço acadêmico, é necessário que instituições de ensino tenham estratégias para auxiliarem alunos no espectro autista, tanto para o ingresso ao ensino superior - visto que a idade média de matrícula destes alunos é alta -, quanto para seu aprendizado.

Para mitigar os desafios enfrentados pelos alunos com TEA, é essencial implementar estratégias eficazes de apoio dentro das instituições de ensino. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é uma unidade dentro de instituições de ensino que oferece suporte e recursos para alunos com necessidades especiais, visando promover sua inclusão e garantir igualdade de oportunidades educacionais, sendo esse conceito melhor abordado no Capítulo 2, página 18.

Como neste trabalho avaliamos as necessidades específicas dos alunos do ensino superior do campus Serra do Ifes, levamos em consideração as experiências que eles têm tido na instituição e podemos avaliar também as técnicas existentes que são implementadas atualmente e se de fato contemplam a todos os indivíduos e se essas técnicas realmente são difundidas para que todos os alunos tenham acesso e conhecimento, além de verificar e sugerir possíveis pontos de melhoria para o aperfeiçoamento da inclusão no campus Serra do Ifes.

Diante disso, surge a questão problema: Por que é importante entender e avaliar a eficácia das técnicas de inclusão no campus Serra do Ifes para alunos com necessidades especiais, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no curso de Sistemas de Informação?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as informações sobre a experiência dos alunos com autismo no curso de Sistemas de Informação do Campus Serra do IFES através de coleta de dados por questionário, e a partir destas informações, avaliar a inclusão feita no campus.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, traçam-se os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar as questões do questionário a ser aplicado aos alunos autistas para adquirir as informações a serem analisadas;
- Coletar informações através de questionários sobre as experiências dos alunos com autismo;
- Analisar os tipos de suporte que a instituição oferece aos alunos;
- Verificar pontos de melhoria e sugeri-las à gestão para o aperfeiçoamento da inclusão no campus;

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O capítulo 2 deste trabalho discorrerá sobre os conceitos relativos ao autismo e conceitos de educação inclusiva. O capítulo 3 deste trabalho discorrerá sobre os materiais e métodos utilizados para que o estudo possa ser feito. O capítulo 4 deste trabalho discorrerá sobre a análise dos dados (quantitativos e qualitativos) utilizados. O capítulo 5 deste trabalho discorrerá sobre a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Neste capítulo é abordado conceitos que serão necessários para o entendimento deste trabalho. As definições estão dispostas da seguinte maneira: Transtorno do Espectro Autista (TEA) e educação inclusiva e termos relacionados.

2.1.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são, atualmente, definidos como um conjunto de condições que englobam o autismo, cujas manifestações começam na infância e tendem a persistir ao longo da vida adulta, sem apresentar caráter degenerativo (BRANCA et al., 2018).

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico e as bases para seu estabelecimento encontram-se na versão mais recente do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, o DSM-5 (ASSOCIATION et al., 2014).

De acordo com DSM-IV (a versão anterior à atual), em vigor entre 1994 e 2013, o transtorno global do desenvolvimento continha subgrupos diagnósticos como a Síndrome de Rett, o Transtorno do Espectro Autista, a Síndrome de Asperger e a Síndrome de Heller. Com o lançamento do DSM-V, o termo “transtorno global do desenvolvimento” não foi mais utilizado e todas as síndromes anteriores citadas como subgrupos agora abrangem os critérios para o autismo (MARTINS, 2022).

O DSM-5 aponta três níveis de gravidade para indivíduos com TEA. Esses níveis variam de acordo com a severidade na manifestação das características e comportamentos (SUPERIOR, 2019), sendo eles:

- Nível 3: "Exigindo apoio muito substancial";
- Nível 2: "Exigindo apoio substancial";
- Nível 1: "Exigindo apoio".

2.1.2 Direitos a Educação

2.1.2.1 Educação Inclusiva

O ensino inclusivo é um tipo de ensino que tem como objetivo principal estabelecer a igualdade de possibilidades e oportunidades no âmbito da educação. Ou seja, visa tornar um direito de todos estudantes (crianças, adolescentes e adultos em ensino superior) o

de frequentar um ambiente educacional inclusivo. Isso porque a filosofia da educação inclusiva se dá ao aceitar e reconhecer a diversidade na escola, entendendo a necessidade de mudar a estrutura e cultura escolar para receber todas as pessoas independente de suas diferenças individuais. Dessa forma, o ensino inclusivo torna-se uma alternativa mais contemporânea e necessária ao modelo que separa a educação regular da educação especial (TOTVS, 2022).

2.1.2.2 AEE - Atendimento Educacional Especializado

O AEE (Atendimento Educacional Especializado), tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras que os indivíduos venham a ter, para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas (ESPECIAL, 2008). É responsável por oferecer suporte às necessidades educacionais de cada aluno, favorecendo e facilitando seu acesso ao conhecimento, além de desenvolver competências e habilidades próprias. Ajudando não apenas alunos no espectro autista como alunos com transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades, transtornos psiquiátricos, entre outros. Existem inúmeros alunos público alvo do AEE, porém, não há um investimento no recurso humano para esse atendimento.

2.1.3 NAPNE

Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento, em todos os níveis e modalidades de ensino.

O NAPNE do Campus Serra, teve o início de sua atuação em 21 de outubro de 2010, a partir da Portaria nº 154.

A motivação para sua implantação surge a partir da matrícula de um aluno surdo no curso Técnico em Informática, em 2008. O processo de adaptação da instituição à sua presença foi lento e com muitos percalços, não produzindo uma inclusão como deveria ser, conforme narrou, em sua dissertação de mestrado, (CALDAS, 2009). Esse processo de inclusão trouxe vários questionamentos:

Como se dará a inclusão do aluno surdo diante do contexto de uma instituição federal de educação tecnológica que oferece vagas em todos seus cursos a alunos portadores de necessidades educacionais especiais? Como será o olhar lançado sobre esse aluno? Quais cuidados pedagógicos serão tomados? Esse aluno será moldado por uma observação normalizadora? Seus direitos de surdo serão respeitados? (CALDAS, 2009).

Assim, nasce o “Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNEE”, o qual teve seu nome redefinido para “Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Específica - NAPNE”, a partir da Portaria nº 138, de 18 de abril de 2012.

Com a publicação da Resolução de Conselho Superior 33/2020 (IFES, 2020), foi aprovado o Regimento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Tem como missão contribuir com a Instituição no processo de ensino e aprendizagem das Pessoas com Necessidades Específicas (PNE), auxiliando nas adaptações arquitetônicas, educacionais, atitudinais, de comunicação e de currículo, conforme a especificidade do aluno (ESPECIAL, 2001).

2.2 TRABALHOS CORRELATOS

Durante todo o estudo, foram examinadas produções acadêmicas que orientassem a abordagem metodológica a ser adotada. Para isso, utilizamos das palavras-chaves dispostas neste trabalho para encontrar teses e dissertações que atendam a esta busca. As bases de dados utilizadas foram o ResearchGate, Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia e do Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba.

As combinações de palavras-chave, que represente o interesse deste trabalho, utilizadas para buscar nas bibliotecas digitais foram as seguintes combinações:

- Inclusão de alunos e TEA no ensino superior
- Percepções de estudantes e universitários com TEA
- Revisão literatura e educação inclusiva

Nessas buscas, três trabalhos chamaram atenção por representar melhor a ideia desta pesquisa:

Tabela 1 – Lista de trabalhos da revisão de literatura

Autor	Título	Instituição	Ano
SANTOS et al.	A Inclusão da Pessoa com Autismo no Ensino Superior	Universidade Federal da Bahia	2020
ALMEIDA	Inclusão no ensino superior: percepções de uma estudante com Transtorno do Espectro do Autismo em universidade pública paraibana	Universidade Federal da Paraíba	2020
FREITAS; SANCHES	Inclusão de Estudantes Autistas no Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática de Literatura	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2022

Fonte: Elaborado pela autora

Os três trabalhos mencionados anteriormente na Tabela 1 tem em comum com a avaliação feita nesta pesquisa entender as experiências de alunos com TEA no ensino superior de Universidades públicas, para avaliar as estratégias de inclusão e adaptação que são adotadas.

Em “A Inclusão da Pessoa com Autismo no Ensino Superior”, (SANTOS et al., 2020) apresenta um estudo com pesquisa documental onde tenta identificar os programas e serviços disponíveis para facilitar a inclusão de alunos com autismo. Os entrevistados fazem parte da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo eles estudantes, mãe de um dos alunos e um funcionário da instituição, e responderam à pesquisa no site do NAPE (Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais), e o estudo nos mostra que não existe nenhuma menção explícita neste site a programas ou políticas direcionadas a pessoas com TEA, não havendo programa para autismo, o que sugere uma invisibilidade destes alunos.

De acordo com a análise feita no artigo “Inclusão no ensino superior: percepções de uma estudante com Transtorno do Espectro do Autismo em universidade pública paraibana”, (ALMEIDA, 2020) vimos que a aluna entrevistada vivenciou um processo desafiador em relação a seu acesso e permanência no ensino superior. Foi aplicado um questionário, mas foi considerado insuficiente para eleger as categorias para análise, então foi realizada uma entrevista com a estudante em um importante evento científico promovido pela universidade.

Ao longo da leitura e a partir do estudo de caso realizado, é possível perceber que a instituição oferece caminhos que assegurem a inclusão e acessibilidade dos estudantes, sendo eles:

- Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA):

Juntamente com sua mãe, Marisol manteve contato com uma professora, a qual, segundo a aluna, foi sempre receptiva e a ajudou em todas as questões, dialogando acerca de sua condição com todos os professores de seu curso, de acordo com relatos da aluna, em evento científico provido pelo próprio CIA. [...] este primeiro contato da aluna com a comunidade acadêmica, por intermédio do CIA, possibilitou maiores condições e apoio para que a mesma pudesse enfrentar as dificuldades tendo em vista seu acesso à universidade (ALMEIDA, 2020)

- Programa aluno apoiador:

A mesma declarou que em seu acesso à universidade uma de suas amigas se ofereceu para ser sua aluna apoiadora voluntária, quando ainda não era beneficiária deste serviço. [...] Marisol afirma que o aluno apoiador a ajudou nas questões de comunicação, nas partes que a mesma tem mais dificuldade: na questão de estar presente, de falar com professores e alunos, e de estar entre grupos. (ALMEIDA, 2020)

- Disciplinas que ajudem a desenvolver comunicação social:

Disciplina de Libras, contribuiu para que a mesma, melhorasse sua comunicação social, desenvolvendo desta forma, sua capacidade de interação com o outro, permitindo que ela exteriorizasse de forma mais leve o que aprendeu durante o período em vigência daquela disciplina. Porém, isso só ocorreu porque segundo Marisol, as atividades desenvolvidas pelo professor deste componente foram muito bacanas, pois o mesmo era muito divertido. (ALMEIDA, 2020)

- Facilitadores do CIA conversar e socializar com os professores:

Ainda segundo a aluna seu relacionamento com os professores é considerado bom, se comunicando bem com eles, porém isso só se deu a partir de uma conversa estabelecida entre a professora que lhe deu suporte junto ao CIA e os professores do curso acerca de sua condição enquanto pessoa com TEA. (ALMEIDA, 2020)

Segundo o artigo “Inclusão de Estudantes Autistas no Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática de Literatura”, (FREITAS; SANCHES, 2022) a literatura brasileira que

expõe e investiga experiências para os indivíduos com TEA no ensino superior é escassa e fragmentada, expondo a necessidade de mais pesquisas para entender e melhorar o atendimento a essas pessoas. Além de entrevistas, se faz necessário mais estudos que objetivem a avaliação de estratégias a serem implementadas com descrições claras e também avaliação deste impacto na inclusão dos graduandos com TEA.

Como visto na Figura 1 previamente exposta, a quantidade de matrículas de estudantes alvo da educação especial no ensino superior é cada vez menor se comparado com as taxas do ensino fundamental e ensino médio. Desta forma, conforme mostrado no artigo “Inclusão de Estudantes Autistas no Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática de Literatura” (FREITAS; SANCHES, 2022), percebemos que esta é uma área de pesquisa muito árida que necessita ser mais estudada devido a ter, ainda, uma pequena parcela de alunos com TEA que de fato chegam ao ensino superior.

Ao analisar os trabalhos correlatos apresentados, torna-se evidente que todos compartilham um objetivo comum: compreender e melhorar a inclusão de alunos com TEA no ensino superior. Assim como os estudos anteriores, esta pesquisa se empenha em avaliar as estratégias existentes, identificar lacunas e desafios, e propor soluções concretas para promover uma educação mais inclusiva. Do estudo realizado na Universidade Federal da Bahia, que revelou a ausência de políticas específicas para alunos com TEA, ao caso da Universidade Federal da Paraíba, que destacou a importância do apoio individualizado e do diálogo entre professores e alunos, cada pesquisa oferece uma valiosa perspectiva sobre os obstáculos enfrentados e as oportunidades de melhoria. Da mesma forma, a revisão sistemática de literatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná aponta para a escassez de estudos nessa área, ressaltando a necessidade contínua de pesquisa e ação para garantir uma inclusão efetiva.

Ao reconhecer as percepções desses estudos anteriores e aplicá-los ao contexto específico campus Serra do Ifes, esta pesquisa contribui para um entendimento mais abrangente das necessidades dos alunos com TEA e para o desenvolvimento de práticas inclusivas e acessíveis no ensino superior. Em suma, ao unir esforços com esses trabalhos correlatos, estamos avançando em direção a uma educação mais equitativa e enriquecedora para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 QUESTIONÁRIO

A metodologia deste trabalho contempla a realização de uma pesquisa qualitativa. Sobre este tipo de pesquisa (GODOY, 1995) é destacado que:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

A amostra da pesquisa contempla 5 alunos do curso de Sistema de Informação do IFES Campus Serra, e para isto foi utilizado o instrumento questionário, que foi cuidadosamente elaborado em colaboração com Larissa (ex-professora NAPNE), Emilene (professora NAPNE) e o orientador Wagner Kirmse.

Composto por 12 perguntas, o questionário vai além da simples coleta de dados, explorando cuidadosamente os perfis dos alunos e suas demandas na instituição. Além de informações demográficas como gênero, idade e ano de ingresso no curso, as perguntas discursivas aprofundam-se em questões específicas. Elas abordam desde as dificuldades enfrentadas pelos alunos de educação especial em sala de aula até a avaliação do acompanhamento oferecido pela equipe de educação especial, tanto do ensino médio, quanto do ensino superior em caráter de comparação.

Ao incluir a classificação do processo de formação no curso, o questionário busca avaliar a satisfação dos alunos, oferecendo uma visão mais ampla de suas experiências acadêmicas. Além disso, ao abrir espaço para sugestões de melhorias, proporciona aos alunos a oportunidade de contribuir ativamente para o aprimoramento do ambiente educacional.

Dessa maneira, a abordagem multifacetada do questionário não apenas captura a complexidade das experiências dos alunos desde o ensino médio até o ensino superior, mas também contribui significativamente para uma análise holística e informada das necessidades educacionais especiais no contexto do curso de BSI no campus Serra do Ifes.

Como forma de convite para responder o questionário, foi enviada mensagem no grupo do curso no aplicativo Telegram, e partir disso, conseguimos coletar 3 respostas. Para aumentar a amostra da pesquisa, foi pedido que a professora do NAPNE entrasse em contato com mais alunos e, desta forma, tivemos 5 respostas ao questionário. As perguntas aplicadas no questionário estão dispostas na página 36.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados utilizados para produzir o trabalho se deu por meio de um questionário criado no Google Formulários, com a ajuda de professoras da NAPNE e o orientador deste trabalho.

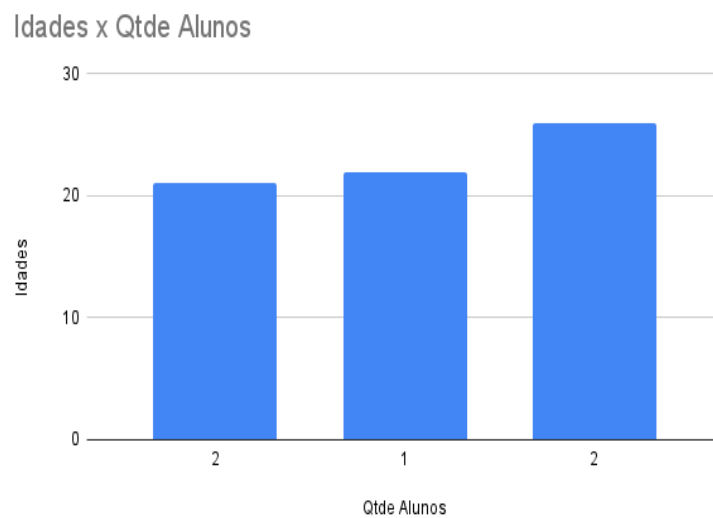
A estratégia escolhida para obter as informações necessárias, foi através de envio de mensagens no aplicativo Telegram no grupo feito para discutir assuntos do curso, que nos retornaram 4 respostas, destas, apenas 3 foram utilizadas por estar dentro do escopo deste trabalho. E com a ajuda de professoras do NAPNE para entrar em contato com os alunos, fomos capazes de obter mais 2 respostas, totalizando 5 respostas.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE DADOS QUANTITATIVOS

Considerando que o percentual de respostas ao questionário é limitado, observa-se que a quantidade está em conformidade com a reduzida população do público-alvo. Apesar de terem sido recebidas seis respostas, foi observado que uma delas estava incorreta e não faz parte do escopo do trabalho, sendo utilizado cinco respostas.

Figura 4 – Gráfico com a quantidade de alunos por idade no campus Serra do Ifes



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com a coleta abrangente de dados, destaca-se que todos os alunos que participaram do questionário são do sexo masculino, apresentando idades compreendidas entre 21 e 26 anos, com uma média de 23,2 anos. A distribuição etária inclui 2 alunos com 21 anos, 1 aluno com 22 anos e 2 alunos com 26 anos, como mostrado na Figura 4.

Figura 5 – Gráfico com a quantidade de alunos por ano de ingresso no campus Serra do Ifes



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Quanto ao ano de ingresso na instituição, é percebido na Figura 5 que um aluno ingressou em 2016, dois alunos ingressaram em 2018, um aluno ingressou em 2020 e um aluno ingressou em 2021, essa informação é necessária para compreensão de que cada experiência será diferente devido ao seu ano de ingresso.

Durante o ensino médio, observou-se que 100% dos alunos relataram não ter conhecimento de possíveis ajudas disponíveis ou não receberam suporte, indicando uma lacuna no acesso a recursos de apoio nessa fase crucial da educação.

Ao investigar as experiências no ensino superior e a recepção do acompanhamento da equipe de educação especial, identificou-se uma diversidade de respostas. Três participantes (60%) relataram de forma positiva, indicando que recebem suporte efetivo. Um aluno (20%) destacou que tem acesso, porém não utiliza, destacando conhecimento das ferramentas. Um aluno (20%) menciona ter conhecimento sobre a possibilidade de acompanhamento e reuniões, mas ainda não participou de reunião. Com essas informações é possível inferir que 80% dos alunos têm conhecimento das formas de acompanhamento que o NAPNE oferece, e apenas um (20%) opta por não utilizar, evidenciando diferentes abordagens de gestão da assistência oferecida.

A partir desse entendimento, é necessário que seja feito um paralelo com o ano de ingresso dos alunos. Pois o aluno que menciona ter conhecimento dos acompanhamentos, porém não participou das reuniões teve como ano de ingresso 2016. Um aluno que relatou positivamente e o aluno que menciona ter acesso porém não utiliza tem como ano de ingresso 2018. Dois alunos com informações positivas tem como ano de ingresso 2020 e 2021.

Ao abordar os sentimentos em relação ao processo de formação no ensino superior, foi notável que 100% das respostas foram positivas. No entanto, a observação cuidadosa revelou a existência de áreas passíveis de melhorias, com inquietações sendo expressas, principalmente em relação à seleção de professores no início do curso e à necessidade de aprimoramentos no processo de avaliações, sendo mencionados pelo alunos com ano de ingresso 2018.

4.2 ANÁLISE DADOS QUALITATIVOS

A análise das respostas dos 5 alunos com necessidades específicas no curso de BSI no campus Serra do Ifes revela uma diversidade de experiências e perspectivas em relação ao suporte educacional. As opiniões variam entre a demanda por Atendimento Educacional Especializado (AEE), trabalho colaborativo e o suporte do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

NAPNE faz orientação aos professores a partir do registro de atendimento inicial (RAI), o aluno é convidado a ir ao NAPNE e é feito uma entrevista antes do processo de início das aulas, este registro é enviado para a coordenação do curso para socializar com os professores.

O procedimento de atendimento utilizado pelo Ifes de alunos com Necessidades Específicas é instituído pela Resolução de Conselho Superior 55/2017 (IFES, 2017), sendo dividido por identificação e atendimento inicial aos discentes, acompanhamento, avaliação, promoção e certificação. Desta forma é possível obter informações dos alunos para que cada necessidade específica seja atendida.

Na perspectiva da educação especial, cada aluno enfrenta desafios únicos no ambiente da sala de aula. O Aluno 1 destaca a necessidade de um período de aprendizado mais longo em matérias específicas, impactando o ritmo geral de progresso acadêmico. O Aluno 3 menciona a ineficácia da exposição oral do professor, preferindo abordagens variadas, como trabalhos escolares. A avaliação acadêmica também é uma área de dificuldade para o Aluno 3, que sugere a necessidade de adaptações, como projetos e atividades práticas. O Aluno 4 destaca a preferência pelo aprendizado por meio da cópia, ressaltando a importância de suporte adicional e opções acessíveis para revisar o conteúdo. O Aluno 5 expressa a necessidade de uma conversa melhor com os professores, indicando que se os professores souberem antecipadamente que o aluno possui a assistência do NAPNE, a resolução de problemas seria mais fácil.

Além disso, destaca a importância de disponibilizar mais matérias para outros turnos e sugere a criação de grupos em redes sociais pelo NAPNE para compartilhar notícias e atualizações.

A análise das respostas destes 5 alunos sobre o processo de formação no curso de BSI no campus Serra do Ifes revela uma tendência geral de satisfação, mas com consciência de áreas de melhoria. O Aluno 1 expressa estar 'levemente satisfeito', destacando preocupações em relação à seleção de professores nas matérias iniciais, o que influencia negativamente seu progresso. O Aluno 2 demonstra satisfação global, indicando espaço para melhorias não especificadas. O Aluno 3 reconhece a possibilidade de melhorias, especialmente em avaliações, mas expressa satisfação geral. O Aluno 4 declara estar satisfeito sem detalhes adicionais. O Aluno 5 relata estar 'Ótimo, muito satisfatório, e satisfeito com o seu resultado e aprendizado'. Em síntese, há uma satisfação geral porém com diversidade de opiniões, refletindo a complexidade da experiência educacional e destacando áreas específicas, como a qualidade do ensino, que podem ser aprimoradas.

Levando em consideração satisfação e desafios relacionados ao ano de ingresso, alunos que ingressaram em 2018 demonstram levemente satisfação, mas mencionam desafios na escolha de professores nas matérias iniciais, afetando o andamento do curso. Em relação a avaliações e comunicação, o aluno de 2018 destaca que avaliações podem ser um método eficaz de aprendizado. A comunicação com os professores sobre os alunos com necessidades especiais precisa ser aprimorada, e a apresentação dos serviços de apoio desde o início do curso é sugerida. Sobre satisfação e comunicação com professores, o aluno de 2016 está satisfeito, mas sugere uma melhor comunicação entre professores e alunos. Ele teve que comunicar e entregar laudos por conta própria, indicando a necessidade de uma abordagem mais proativa por parte da instituição. Sobre comunicação com Professores e antecipação de informações, o aluno de 2020 expressa satisfação, mas destaca a importância de uma conversa mais efetiva com os professores. Sugere que se os professores souberem antecipadamente sobre a assistência do NAPNE, isso facilitaria a resolução de problemas. Em relação a satisfação e sugestões de melhoria, o aluno de 2021 está muito satisfeito e sugere melhorias, como disponibilizar mais matérias para outros turnos e criar grupos de comunicação para notícias e atualizações.

Com estes entendimentos, podemos inferir que as opiniões se diferem devido a mudanças das estruturas específicas ao longo do tempo, refletindo a dinâmica e evolução do ambiente educacional no curso de BSI no Ifes Campus Serra. Neste contexto, as sugestões são feitas a partir da primeira experiência no campus, em anos diferentes:

- 2016: Comunicação com os professores sobre a assistência necessária;
- 2018: Revisão constante dos métodos de ensino, clareza na comunicação e apresentação precoce de serviços de apoio;
- 2020: Ênfase em uma comunicação efetiva com professores e antecipação de informações

sobre a assistência do NAPNE;

- 2021: Sugestões para melhorias, como disponibilização de mais matérias e grupos de comunicação.

Alunos com ano de ingresso no curso anteriores ao ano de 2020 possuem sugestões que atualmente são implementadas pelo Núcleo (NAPNE), onde são seguidos procedimentos para captação de informação.

Aluno com ano de ingresso 2020, conforme a resposta enviada ao questionário, tem como ingresso o segundo semestre, sendo próximo a data em que a Resolução do Conselho Superior 33/2020 foi instituída, por isso não possuía conhecimento antecipado sobre o NAPNE no momento de ingresso na Instituição.

Aluno com ano de ingresso 2021 possui apenas sugestões para melhorar e facilitar sua comunicação com NAPNE, tendo conhecimento das ações buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento, em todos os níveis e modalidades de ensino.

5 CONCLUSÕES

No sentido de promover um ambiente acadêmico inclusivo e de apoio efetivo, é crucial implementar medidas que otimizem a experiência dos alunos com necessidades específicas, e essas medidas são facilmente observadas no Campus Serra do Ifes.

Para captar informações iniciais sobre os alunos ao ingressarem no ensino superior, são seguidos as diretrizes aprovadas na Resolução do Conselho Superior 55/2017 (IFES, 2017), é feito uma entrevista prévia com o aluno e desta forma é possível entender o perfil e as necessidades de cada aluno, criando um plano de estratégias para ele.

Ao analisarmos as respostas dos alunos ao questionário aplicado, é percebido que há uma correlação entre o ano de ingresso dos alunos e suas respostas em relação ao acompanhamento oferecido pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas).

Alunos que ingressaram em 2016 mencionaram conhecimento do núcleo, mas não participaram de reuniões iniciais. Já os alunos que ingressaram em 2018 apresentaram respostas mistas, incluindo relatos positivos e menção de acesso não utilizado, podendo ser um ponto de vista trazido de sua experiência mais atual, após conhecimento do núcleo.

Aluno com ingresso 2020 diz que seria necessário conhecimento prévio das ações deste núcleo, porém o núcleo, conforme visto, iniciou de fato em Agosto de 2020, podendo coincidir com o mês de ingresso deste aluno, e é necessário levar em consideração que neste período as aulas no Campus estavam de forma on-line devido a pandemia do Covid-19.

O aluno com ano de ingresso 2021 apenas dá sugestões de como melhorar e facilitar a comunicação com os professores do núcleo, mostrando assim, ter conhecimento das ações e estratégias, e neste momento pós pandemia, ele encontra um NAPNE muito melhor estruturado.

Todos os participantes expressaram sentimentos positivos em relação ao processo de formação no ensino superior. No entanto, a observação cuidadosa revelou áreas passíveis de melhorias. Essas inquietações foram predominantemente mencionadas pelos alunos que ingressaram em 2018, destacando preocupações específicas relacionadas à seleção de professores no início do curso e à necessidade de aprimoramentos no processo de avaliações.

É percebido também que alguns alunos mencionam a necessidade de flexibilidade nos horários das disciplinas em outros turnos para acomodar as diferentes demandas. Além de estabelecer grupos de comunicação em plataformas como WhatsApp, Telegram ou Discord para fornecer notícias e atualizações do NAPNE, que é uma prática que pode fortalecer e facilitar a conexão entre os alunos e a equipe de suporte.

Considerar as diferenças individuais no tempo de aprendizado ao planejar o currículo e as avaliações é uma estratégia eficaz para garantir que cada aluno tenha a oportunidade de prosperar academicamente. É necessário maior divulgação de possíveis assistências deste núcleo para os alunos de Atendimento Educacional Especializado, tendo esta informação no site oficial da instituição para que seja acessada de maneira rápida e eficaz.

É importante entender que a existência do NAPNE na instituição é de extrema importância no auxílio e atendimento dos alunos com necessidades específicas, sendo satisfatório saber que com o passar dos anos este atendimento vem sendo aprimorado e bem utilizado.

Em resumo, a análise sugere que o ano de ingresso não apenas moldou as experiências iniciais dos alunos, mas também influenciou suas percepções sobre os recursos disponíveis e as áreas que podem ser aprimoradas no ambiente acadêmico. Isso destaca a importância de considerar a temporalidade ao abordar questões relacionadas à assistência estudantil e ao desenvolvimento acadêmico. Bem como maior divulgação das assistências fornecidas pelo Núcleo, desta forma fortalecendo laços com os alunos e os preparando da melhor forma para sua vida acadêmica e profissional.

É importante, para o acompanhamento dessas questões, que trabalhos futuros continuem a investigar a inclusão dos alunos com TEA no Campus Serra do Ifes. Sugerimos investigar mais a fundo as estratégias de apoio utilizadas no ensino superior para alunos autistas, incluindo a eficácia de diferentes modelos de suporte acadêmico, emocional e social. Além disso, seria interessante explorar o impacto da formação de professores e da conscientização da comunidade acadêmica sobre a inclusão de alunos autistas, bem como o papel das tecnologias assistivas nesse processo, focando no Campus inteiro de forma a aumentar a amostra da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscilla Regina Barbosa de. Inclusão no ensino superior: percepções de uma estudante com transtorno do espectro do autismo em universidade pública paraibana. *Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba*, Repositório Institucional da UFPB, 2020.

ASSOCIATION, American Psychiatric. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 2014. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 10 janeiro 2024.

ASSOCIATION, American Psychiatric et al. *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. [S.l.]: Artmed Editora, 2014.

BAIO, Jon. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, united states, 2014. *MMWR. Surveillance Summaries*, v. 67, 2018.

BERTAGLIA, Bárbara. *Autistas estão incluídos no ensino superior?* 2022. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2022/05/20/autistas-estao-incluidos-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRANCA, NRP et al. Transtornos do espectro autista: variação diagnóstica pós dsm-5. In: *Congresso Médico Acadêmico UniFOA*. [S.l.: s.n.], 2018.

CALDAS, Wagner Kirmse. *O processo de inclusão do aluno surdo no curso Técnico em Informática do Cefetes Serra-ES: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado) — UFES, 2009.

CÉSAR, Miria. *Autismo afeta cerca de 1% da população*. 2015. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/6884-autismo-afeta-cerca-de-1-da-populacao#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde,possuam%20algum%20grau%20do%20transtorno>>. Acesso em: 19 maio 2023.

CIVIL, Casa. *CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006*. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%20%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>>

EDUCAÇÃO, Ministério da. *CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006*. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>.

ESPECIAL, Ministério da Educação Secretaria de Educação. *Atendimento Educacional Especializado – AEE - MEC*. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/428-diretrizes-publicacao>>.

ESPECIAL, Setor de Atendimento Multidisciplinar do campus; Legislação Educação. *NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas*. 2001. Disponível

em: <<https://aracruz.ifes.edu.br/institucional/249-institucional/institucional/16605-napne-campus-aracruz#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20NAPNE,estudantes%20com%20necessidades%20educacionais%20espec%C3%ADficas>>.

FREITAS, Dra. Maria Clara de; SANCHES, Poliana Fernandes Mesquita. Inclusão de estudantes autistas no ensino superior: Uma revisão sistemática de literatura. *Educere Et Educare*, ResearchGate, 2022.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, SciELO Brasil, v. 35, p. 57–63, 1995.

GRUPOCONDUZIR. *Qual a diferença entre Síndrome de Asperger e autismo?* 2017. Disponível em: <<https://www.grupoconduzir.com.br/o-diagnostico-do-autismo/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

IFES. *RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 55/2017, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2017*. 2017. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf>.

IFES. *RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR nº 33/2020, DE 4 DE AGOSTO DE 2020*. 2020. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_33_2020_-_Regimento_do_Napne.pdf>.

MARTINS, Yasmine. *O que é Transtorno Global do Desenvolvimento e qual a sua relação com o autismo?* 2022. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2022/02/18/o-que-e-transtorno-global-do-desenvolvimento-e-qual-a-sua-relacao-com-o-autismo/#:~:text=De%20acordo%20com%20DSM%20DIV,e%20a%20S%C3%ADndrome%20de%20Heller.>>>

NEUROSABER. *DSM-5 e o diagnóstico no TEA*. 2020. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/dsm-5-e-o-diagnostico-no-tea/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

OLIVATI, Ana Gabriela et al. *Guia sobre Transtorno do Espectro Autista*. 2020. Disponível em: <<https://educadiversidade.unesp.br/guia-de-orientacoes-sobre-transtorno-do-espectro-autista/>>.

ROUSSEFF, Dilma. *LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014*. 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>.

SANTOS, Wellington Farias dos et al. A inclusão da pessoa com autismo no ensino superior. *Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia*, Periodicos UFBA, 2020.

SUPERIOR, LEGISLAÇÃO PARA INCLUSÃO NO ENSINO. Esse capítulo apoia-se em autores como camargo e bosa (2009), schwartzman (2011), orrú (2011, 2017), teixeira (2018), volkmar e wiesner (2019), que abordam as teorias sobre tea. todas as informações sobre tea serão explicitadas com base no dsm-5 (2014), que está em sua quinta versão, publicada em maio de 2013, pela. *PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO*, Universidade do Oeste Paulista, p. 21, 2019.

TISMOO, Portal. *CDC divulga novos números de autismo nos EUA: 1 para 59*. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/@tismoo/cdc-divulga-novos-n%C3%BAmeros-de-autismo-nos-eua-1-para-59-98250bd67d4f>>.

TOTVS. *Educação inclusiva: importância, princípios e desafios*. 2022. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/educacao-inclusiva/#:~:text=O%20ensino%20inclusivo%20%C3%A9%20um,frequentar%20um%20ambiente%20educacional%20inclusivo.>>

UNIBANCO, Instituto. *Educação inclusiva e a valorização das diferenças*. 2019. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/educacao-inclusiva-e-a-valorizacao-das-diferencas>>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

- Sexo, Idade, Ano de Ingresso no Curso de BSI

Expectativa: Identificar informações básicas dos alunos, como gênero, idade e ano de ingresso no curso. Isso ajuda a contextualizar as respostas subsequentes e entender a demografia dos alunos com necessidades especiais.

- Qual sua necessidade específica?

Expectativa: Identificar as necessidades específicas dos alunos em relação a condições de educação especial. Isso é importante para entender as características individuais dos alunos.

- No ensino médio você recebia algum tipo de acompanhamento da equipe de educação especial?

Expectativa: Saber se os alunos já haviam recebido algum tipo de suporte de educação especial durante o ensino médio, o que pode fornecer informações sobre sua jornada educacional anterior.

- Caso tenha respondido “SIM” para a pergunta anterior, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 completamente insatisfatório, e 5 muito satisfatório), como você considera a eficiência deste apoio?

Expectativa: Avaliar a eficácia do suporte que os alunos que receberam acompanhamento de educação especial no ensino médio tiveram.

- Você demanda Atendimento Educacional Especializado (AEE) e trabalho colaborativo ou apenas suporte da Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)?

Expectativa: Entender se os alunos necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e colaboração ou se o suporte do NAPNE é suficiente para atender suas necessidades.

- Você considera que seu tempo de aprendizado é diferente por ser uma pessoa do espectro autista?

Expectativa: Saber se os alunos percebem diferenças em seus tempos de aprendizado devido a suas condições de espectro autista.

- Por que você escolheu o curso de BSI?

Expectativa: Entender as motivações pessoais dos alunos para escolher o curso de BSI, o que pode revelar seu interesse na área.

- Quais são as suas maiores dificuldades como aluno da educação especial dentro da sala de aula?

Expectativa: Identificar as principais dificuldades que os alunos enfrentam nas salas de aula devido às suas condições de educação especial.

- Você tem recebido algum tipo de acompanhamento da equipe de educação especial no curso de BSI?

Expectativa: Saber se os alunos estão recebendo suporte contínuo da equipe de educação especial no curso de BSI.

- Caso tenha respondido “SIM” para a pergunta anterior, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 completamente insatisfatório, e 5 muito satisfatório), como você considera a eficiência deste apoio?

Expectativa: Avaliar a eficácia do suporte que os alunos estão recebendo durante o curso de BSI.

- Com relação a seu processo de formação no curso de BSI campus Serra do Ifes, como você classifica seu processo de formação? Você está satisfeito com seu resultado e aprendizado?

Expectativa: Avaliar a satisfação dos alunos com seu processo de formação e aprendizado no curso de BSI.

- Na sua opinião, o que o Ifes poderia fazer para contribuir na melhoria do trabalho da educação especial no ensino superior?

Expectativa: Coletar as opiniões dos alunos sobre como a instituição pode melhorar o suporte à educação especial no ensino superior.